

CULTURA E CIDADANIA NA PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO: PRECARIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA

Juliana Regina Freitas de Azevedo Felipe

Mestranda em Justiça e Segurança – UFF

INTRODUÇÃO

A intensificação da plataformação do trabalho no Brasil tem evidenciado não apenas uma profunda precarização das condições laborais, mas também a materialização de riscos cotidianos que afetam diretamente motoristas e entregadores de aplicativos. Pesquisas recentes indicam que condições de trabalho, regulamentação e fiscalização, bem como segurança e violência, figuram entre os temas mais recorrentes nas mobilizações desses trabalhadores, que vêm se articulando de forma crescente por meio de redes sociais digitais, como Instagram e WhatsApp.

No caso dos entregadores por aplicativo, essa mobilização se apresenta de forma particularmente intensa, assumindo a forma de manifestações coletivas públicas, frequentemente registradas em vídeo e amplamente difundidas nas redes sociais. Tais ações visam não apenas chamar a atenção das autoridades e da mídia, mas também constranger e pressionar aqueles identificados como responsáveis por episódios de violência contra trabalhadores. Exemplo emblemático desse processo ocorreu em 29 de agosto de 2025, quando Valério de Souza Júnior, entregador do iFood, foi baleado no pé pelo policial penal José Rodrigo da Silva Ferrari, no bairro de Jacarepaguá, zona sudoeste da cidade do Rio de Janeiro. No dia seguinte ao ocorrido, entregadores realizaram um protesto em frente ao condomínio onde se deu o disparo, mobilização que rapidamente ganhou visibilidade nas redes sociais¹.

Em abril de 2025, também no Rio de Janeiro, motoristas e entregadores de aplicativos protagonizaram o chamado “Breque dos Apps”, reivindicando melhores condições de trabalho. Entre as principais demandas estavam a fixação de uma taxa mínima de R\$ 10 por

¹ CNN Brasil. Vídeo: policial atira no pé de entregador no RJ. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/rj/video-policial-atira-no-pe-de-entregador-no-rj/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

corrida curta, o aumento do valor pago por quilômetro rodado, a limitação do número de entregas por bicicleta, o pagamento integral por pedido, o fim de bloqueios considerados injustificados, a garantia de seguro contra acidentes e a criação de bases de apoio para os trabalhadores².

Partindo desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar os discursos e as mobilizações protagonizadas por motoristas e entregadores de aplicativos no Brasil, buscando compreender de que modo esses trabalhadores produzem formas de ação coletiva e reivindicação de cidadania em contextos marcados pela precarização do trabalho e pela intensificação da violência urbana.

Palavras-chave: Plataformas digitais; trabalho; precarização; violência; cidadania.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o artigo baseia-se na análise qualitativa de dados secundários extraídos de pesquisas empíricas recentes sobre mobilizações de trabalhadores de plataformas digitais no Brasil, com ênfase em discursos, repertórios de ação coletiva e reivindicações relacionadas às condições de trabalho, à segurança e ao reconhecimento social, permitindo articular empiricamente trabalho, cidadania e políticas públicas em contextos de plataformização.

Do ponto de vista teórico, a análise dialoga com diferentes tradições das ciências sociais. Mobiliza-se a noção de cidadania formulada por T. H. Marshall, especialmente no que se refere às tensões entre direitos sociais e desigualdades estruturais no capitalismo; a perspectiva de Pierre Bourdieu sobre poder simbólico, a fim de compreender os processos de legitimação, deslegitimação e reconhecimento que atravessam as disputas públicas protagonizadas por esses trabalhadores; e as contribuições de Letícia Cesarino acerca das dinâmicas políticas e comunicacionais na era digital, fundamentais para interpretar o papel das plataformas e das redes sociais na constituição de formas contemporâneas de mobilização, visibilidade e participação social. Esses referenciais são articulados aos debates sobre precarização e plataformização do trabalho, oferecendo as chaves analíticas necessárias para

² G1. Entregadores pedem melhores condições de trabalho de plataformas. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/04/25/entregadores-pedem-melhores-condicoes-de-trabalho-d-e-plataformas.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2026.

interpretar empiricamente as formas de ação coletiva e reivindicação de cidadania mobilizadas por motoristas e entregadores de aplicativos no Brasil.

RESULTADOS

Este artigo analisou as mobilizações e os discursos de motoristas e entregadores de aplicativos no Brasil, buscando compreender como esses trabalhadores articulam experiências de precarização, violência e insegurança a formas de ação coletiva e reivindicação de cidadania. A análise dos dados empíricos evidencia que a plataformização do trabalho se estrutura a partir da transferência sistemática de riscos aos trabalhadores, combinando longas jornadas, ausência de proteção social e exposição recorrente a acidentes e episódios de violência no espaço urbano.

Os dados examinados indicam que a violência ocupa lugar central nas experiências desses trabalhadores, aparecendo de forma recorrente tanto nas condições objetivas de trabalho quanto nos repertórios discursivos e nas mobilizações coletivas. Acidentes, agressões, mortes e abordagens violentas não se apresentam como eventos excepcionais, mas como elementos incorporados ao cotidiano laboral, especialmente entre trabalhadores jovens, negros e residentes em territórios periféricos.

As mobilizações analisadas revelam que, diante da fragilidade dos canais institucionais de representação, motoristas e entregadores recorrem a protestos públicos, paralisações e à circulação de narrativas nas redes sociais digitais para tornar visíveis situações de violência e precarização. Essas práticas articulam demandas por melhores condições de trabalho, segurança e reconhecimento social, evidenciando formas de participação social que se desenvolvem em contextos de proteção estatal limitada.

Do ponto de vista analítico, os achados indicam que a cidadania associada ao trabalho plataformizado se caracteriza por uma dissociação entre reconhecimento formal de direitos e efetividade material de proteção. Embora formalmente inseridos como trabalhadores autônomos, motoristas e entregadores permanecem expostos a riscos cujos custos são amplamente socializados, enquanto a responsabilização pelos danos é individualizada.

Ao descrever essas dinâmicas, o artigo evidencia que o trabalho mediado por plataformas digitais não apenas reorganiza as relações laborais, mas também reconfigura as

formas de vivenciar, reivindicar e tornar visíveis direitos em contextos urbanos marcados pela precarização e pela violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Caetano Patta da Porciuncula e. **Políticas do trabalho uberizado**: Organização e ação coletiva de motoristas e entregadores de aplicativos no Brasil. Encontros Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), n. 48, p. 1-21, anual. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CEBRAP; AMOBITEC. **Trabalho por plataformas digitais no Brasil**: perfil, condições e desafios. São Paulo: CEBRAP, 2023.

CESARINO, Letícia. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

DAS, Veena; POOLE, Deborah. State and its margins: comparative ethnographies. In: DAS, Veena; POOLE, Deborah (org.). *Anthropology in the margins of the state*. Santa Fe: School of American Research Press, 2004. p. 3–33.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO (FUNDACENTRO); UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Projeto Caminhos do Trabalho: condições de trabalho e saúde de entregadores por aplicativo. Salvador: Fundacentro/UFBA, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Nota Técnica nº 57: acidentes de trânsito com motociclistas e impactos no SUS. Brasília: IPEA, 2024.

LUNA, N. T. C. de., & Oliveira, A. S. M. de .. (2022). **Os entregadores de aplicativos e a fragmentação da classe trabalhadora na contemporaneidade**. Revista Katálisis, 25(1), 73–82. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82588>

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Tradução de Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.